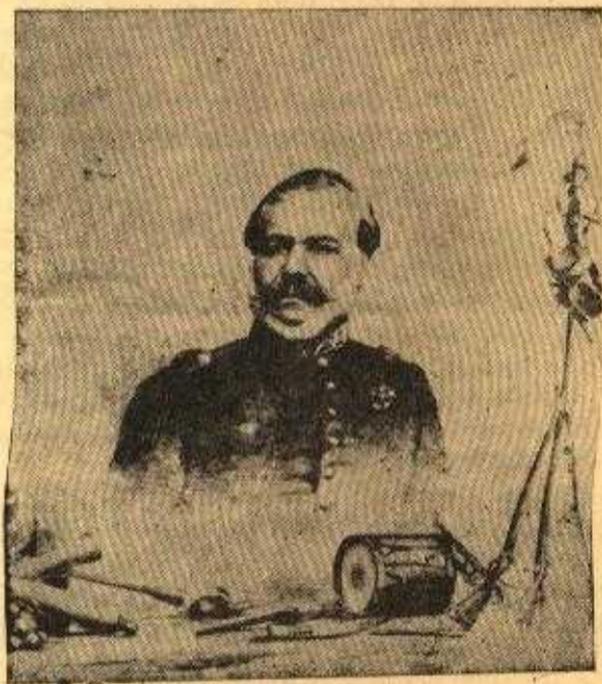


EDITORIAL

IN MEMORIAM!



"Em duas espadas gloriosas, podemos dizer descansou por cerca de meio século a monarquia do Brasil:

— na do imortal Cavias e na do legendário Osório; sendo que, quanto a este, sabe-se que, devido à sua imensa popularidade, fôra mais de uma vez convidado para derrubá-la, ao que sempre respondia "não haver ela ainda feito o seu tempo no Brasil" (Biblioteca Militar — Os Generais do Exército Brasileiro — 2.º Volume — dedicado ao Duque de Cavias — Alfredo Pretextato Maciel da Silva).

"A Defesa Nacional" neste número de Maio, não poderia deixar de homenagear o general Osório, o nosso Bayard, sans peur et sans reproche, como o chamava o General Tibúrcio e assim o denominou o Diário Oficial do Império, anunciando ao Brasil, o seu falecimento.

Nascido a 10 de Maio de 1808 e praça do Exército em 1.º de Maio de 1823, foi a 24 do mesmo mês em 1866, que êle comandou a maior batalha da América, em Tuiti, cujo resultado selou a sorte da guerra, pondo definitivamente a favor da Tríplice Aliança, contra Lopes, todas as probabilidades de êxito.

Consagramos, pois, êste número de "A Defesa Nacional" à sua glorificação, cuja importância não tem merecido dos pósteros a atenção de um zêlo conveniente. Êsse descuido, infelizmente se revela, no caso do glorioso Osório, de modo por demais lastimável, pois importa no abandono de seu túmulo, que é a sua estátua, dos cuidados comesinhos de um respeito tradicional nos povos da cristandade e que é uma exigência de nossa cultura cívica, no caso de que aqui se trata.

Supomos não poder prestar homenagem mais eloquente de nossa veneração por aquêle que o Exército mais amou, o êmulo e companheiro do imortal Caxias digno patrão do Exército, do que apelando daqui para as nossas autoridades, civis e militares, a fim de que se dê ao recinto da praça onde está o seu túmulo e se erige a estátua, um aspecto digno de um lugar sagrado.

E ao fazê-lo, recordamos bem vivamente de espírito e coração, aquêle a quem o Exército e a Pátria devem tanto:

"Osório! . . . Teu nome só, compõe uma sublime epopéia do pátrio Brasil!

(General Bibiano Costallat)

“Não conheci outro general que dispusesse de um golpe de vista mais admirável. De um relance apoderou-se logo da sua situação e da do inimigo”.

(General Emílio Mallet)

“A mais pura glória do Exército e o melhor amigo dos seus subordinados.”

(E. C. Jourdan)

“Nenhuma das qualidades que se exigem de um comandante em Chefe, faltava a Osório!”

(Cel. J. B. Magalhães)

“Tão precioso no conselho como no campo de batalha, si é que aí não se tornava superior a todos”.

(A. Taunay)

“Não sei o que mais admirar no General Osório, si a bravura imperterrita no campo de batalha, ou o conselho profundissimo e acertado nas deliberações do Governo.”

(Visconde de Ouro Preto)

“Ninguém vi mais bravo do que êle”.

(Marechal Jacinto Pinto)

“O nome dêle chegou a ser neste país um simbolo e ainda em vida principiou-lhe a glorificação da lenda”.

(Rui Barbosa)

“O mais illustre, como o mais benemérito dos lidadores desta guerra”.

(Conde d'Eu — Bol. Ex. nº 38)

“Tornou-se um dos nomes da nacionalidade, a quem servira desde os albores da independência. Ainda hoje nos inspira, e nos aponta o duro e austero e inexcedível caminho do Sacrificio sem limite e do Dever sem mácula do interesse”.

(Calogeras)

“Homem excepcionalmente forte pelo carácter, e perfeito pelo aspécto físico”.

(Pedro Américo)

“Os merecimentos de Osório eram tão transcendententes, que deveriam ter as consequências mais estrondosas acabada a guerra”.

(Alfredo Toledo Costa)

“Com Osório era assim: no Marechal e no Marquês viam os soldados brasileiros uma apoteose de si mesmos”.

(Carlos de Laet)

Ai temos alguns testemunhos dentre muitissimos outros que se podem recolher, do que é Osório no conceito nacional.

E não só no conceito nacional. Mitre, o primeiro Comandante-Chefe dos Exércitos aliados, rendeu-lhe as mais expressivas homenagens. E Caxias, o segundo Comandante-Chefe, vinha sempre receber Osório no exterior de sua barraca, honrosa excepção que a nenhum outro Chefe concedia.

E' desnecessário dizer que a nós soldados sua memória continua a nos parecer uma feérica apoteose de nossa própria glória!

Esta é a nossa homenagem:

“Da lisonja jamais venal turibulo
 Balança à dextra que concerta em hino
 Em honra da verdade;
 Heróicos feitos que tua vida exornam
 Têm jus a estátuas, adorações, altares
 Em nossa idade”.

— (Antonio Rabelo da Silva) — 1860.